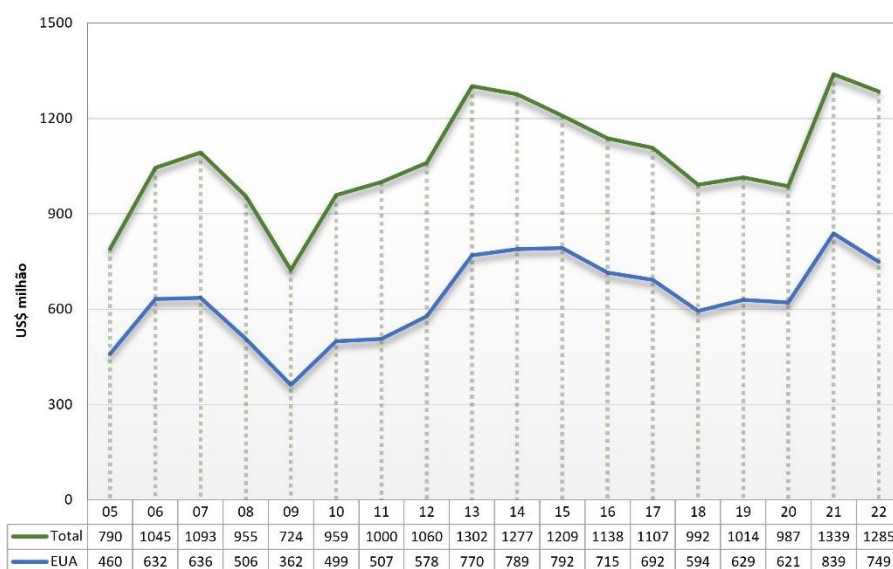


RETROSPECTIVA DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS 2000 A 2022

De 1999 a 2020 a ABIROCHAS (Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais) foi credenciada pela ApexBrasil (Agência Brasileira de Promoção das Exportações e Investimentos) como formuladora e executora do Programa de Promoção das Exportações Brasileiras de Rochas Ornamentais e de Revestimento. Ao longo desse período o Brasil posicionou-se entre os cinco grandes players mundiais do setor, tornando-se o maior fornecedor do principal mercado importador mundial de rochas processadas – os EUA, e este o principal destino das exportações brasileiras (Figura 1).

Fig. 1 - Evolução anual do faturamento das exportações brasileiras de rochas ornamentais - Total e EUA - 2005/2022



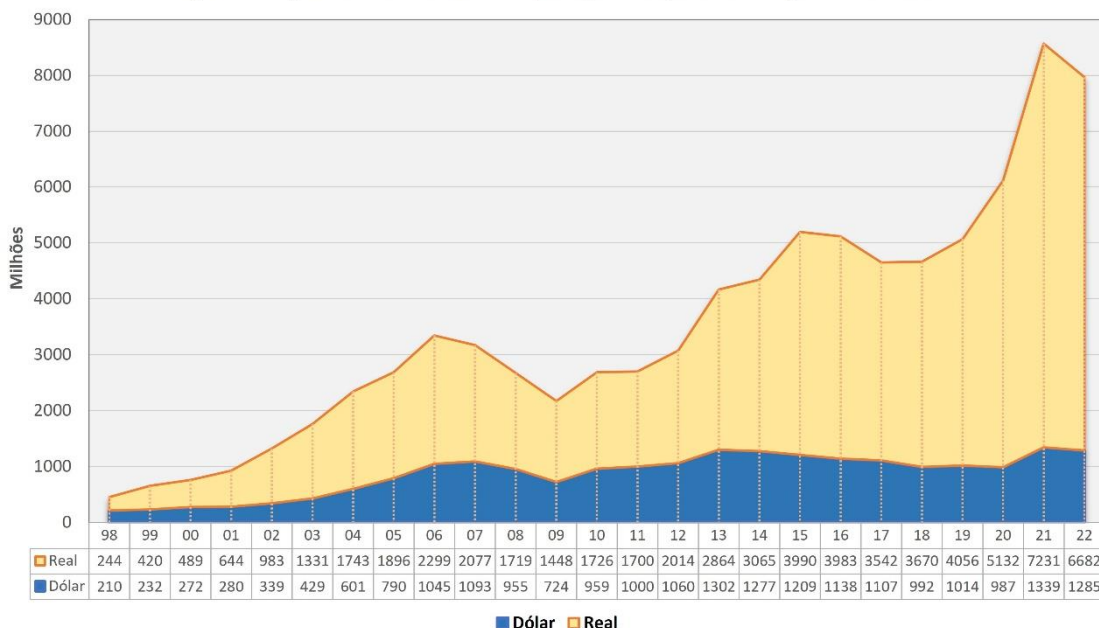
Participação (%) das exportações para os EUA no total das exportações brasileiras de rochas ornamentais

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
PP%	58,2	60,5	58,2	53,0	50,0	52,0	50,7	54,5	59,1	61,8	65,5	62,8	62,5	59,9	62,0	62,9	62,7	58,3

As exportações brasileiras evoluíram de US\$ 200 milhões em 1999 para US\$ 1,29 bilhão em 2022, depois de atingir US\$ 1,0 bilhão já em 2006 e US\$ 1,34 bilhão em 2021. A participação de rochas processadas evoluiu de 50% para 80% do total do faturamento das exportações. No mesmo sentido, o preço médio dos produtos exportados avançou de US\$ 170/t para US\$ 560/t, sobretudo pela incorporação de chapas de quartzitos maciços, pegmatitos e outras rochas exóticas abrasivas e estruturalmente complexas, mais valorizadas.

Isto foi possível pela consolidação do maior parque mundial de serragem de chapas com os modernos teares multifios diamantados, agora também produzidos no Brasil e cujo desempenho foi fortemente otimizado por empresas nacionais. Também importante foi a variação positiva da taxa de câmbio do US dólar, que se elevou mais consistentemente a partir de 2018 e atingiu R\$ 5,40/US\$ 1 em 2021, quando as exportações somaram R\$ 7,23 bilhões (Figura 2).

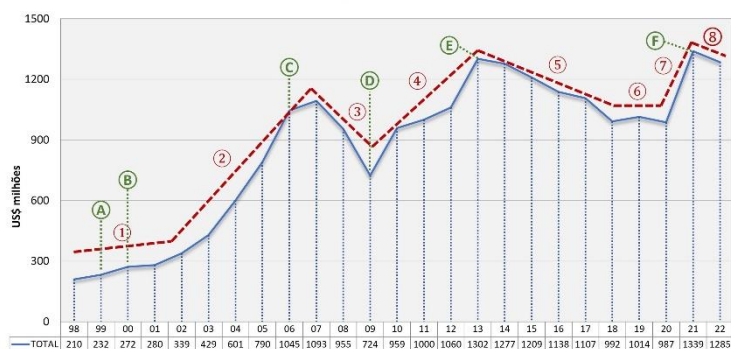
Fig. 2 - Evolução do faturamento das exportações – importância da política cambial



Ano	98	99	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
Câmbio	1,16	1,81	1,80	2,30	2,90	3,10	2,90	2,40	2,20	1,90	1,80	2,00	1,80	1,70	1,90	2,20	2,40	3,30	3,50	3,20	3,70	4,00	5,20	5,40	5,20

Flutuações negativas no faturamento das exportações ocorreram durante o período considerado, tendo sido sempre relacionadas a eventos econômicos e fatores mercadológicos globais que afetaram todos os players do setor (Figura 3). Tendo-se já superado a “primeira onda exportadora”, de blocos, e aparentemente atingido os limites de faturamento proporcionados pela “segunda onda exportadora”, de chapas, a ABIROCHAS busca agora orientar a consolidação da “terceira onda exportadora”, envolvendo a comercialização de produtos acabados para o atendimento direto de grandes obras no mercado internacional.

Fig. 3 - Evolução anual do faturamento das exportações brasileiras de rochas ornamentais 1998/2022



MARCOS HISTÓRICOS

- A. 1999: Início do convênio ApexBrasil/ABIROCHAS.
- B. 2000: Faturamento de rochas brutas iguala-se ao de rochas processadas.
- C. 2006: Exportações atingem US\$ 1 bilhão.
- D. 2009: Maior recuo histórico anual das exportações de rochas.
- E. 2013: Exportações atingem recorde de US\$ 1,3 bilhão.
- F. 2021: Maior incremento anual das exportações - faturamento supera o recorde de 2013.

FASES

1. Crescimento da participação de chapas nas exportações.
2. Crescimento do mercado de chapas nos EUA.
3. Crise do mercado imobiliário e da economia dos EUA.
4. Recuperação do mercado imobiliário norte-americano.
5. Incremento de materiais artificiais no mercado dos EUA.
6. Maior participação de chapas de quartzitos e mármore.
7. Ações anticíclicas de política econômica, sobretudo dos EUA.
8. Provável novo desaquecimento da economia mundial e das exportações brasileiras de rochas.

Esta é a fronteira de agregação de valor vislumbrada para as rochas ornamentais, lastreada pela excepcional geodiversidade brasileira e capaz de promover os saltos qualitativos e quantitativos desejados para as exportações do setor.